

**TOCANDO, CANTANDO,... FAZENDO MÚSICA COM CRIANÇAS: UM OHAR À BUSCA
DE PISTAS PARA CAMINHANTES**

Iveta Maria Borges A Fernandes, André José Rodrigues Junior, Carlos Roberto Prestes
Lopes, Wasti Silvério Ciszewski Henriques

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

Este trabalho tem como objetivo relatar os alicerces do Projeto “Tocando e cantando,... fazendo música com crianças”, Parceria da Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes /SP com a FUNDUNESP e Instituto de Artes da UNESP, este projeto construiu conhecimentos quanto à formação de educadores para o ensino de música nas escolas. Durante os dez anos de existência, identificamos alguns aspectos que têm sido primordiais para sua concretização e expansão. Relacionamos tais aspectos a cinco eixos: Contribuições do campo de Formação de Educadores; Práticas de Ensino de Arte/Música; Interconexões com a Secretaria Municipal de Educação; Relações entre teoria e prática / Produção de conhecimento; Incentivo à apreciação estética e práticas de ampliação cultural docente.

TOCANDO, CANTANDO,... FAZENDO MÚSICA COM CRIANÇAS: UM OHAR À BUSCA DE PISTAS PARA CAMINHANTES

Iveta Maria Borges Ávila Fernandes. Instituto de Artes UNESP; André José Rodrigues Junior. CAPES/Universidade Federal de Minas Gerais; Carlos Roberto Prestes Lopes. Universidade Brás Cubas; Wasti Silvério Ciszewski Henriques. Faculdade Campo Limpo Paulista.

1. Introdução

Neste texto apresentamos aspectos que se destacaram do *Tocando, cantando,... fazendo música com crianças*, projeto de formação continuada em música para educadores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, em parceria com a FUNDUNESP e Instituto de Artes da UNESP. Ao refletir sobre o histórico dos seus dez anos de existência (2002 a 2012) apresentamos alguns aspectos que foram fundamentais para sua concretização e expansão: **Interconexões com a Secretaria Municipal de Educação; Contribuições no campo da formação de educadores; Práticas de ensino de música; Relações entre teoria, prática e produção de conhecimento; Incentivo a práticas de ampliação da cultura musical e artística de docentes e alunos.**

2. Aspectos fundamentais do projeto “Tocando e cantando,... fazendo música com crianças”

2.1. Interconexões com a Secretaria Municipal de Educação

O Projeto *Tocando, Cantando... fazendo música com crianças*, iniciado em 2002 como um curso de 30 horas, já demonstrava em seu início qual seria um dos principais fios condutores para o seu desenvolvimento: a parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes e a coordenação do projeto, com os que viriam um pouco depois: os monitores de música.

Contamos com parceria da Secretária de Educação, do Departamento Pedagógico, da Supervisão de Ensino, dos Diretores de Escolas e integração entre educadores de Educação Infantil / Anos Iniciais do Ensino Fundamental e especialistas da área de música, procurando estabelecer diálogos. Para que esse todo se concretizasse, trabalhamos inserindo a música enquanto área de

conhecimento, nos Projetos Político Pedagógico das escolas. Esta constante construção coletiva possibilitou o movimento de inserção da música na práxis escolar.

As interconexões foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Por meio delas, a procura foi de estabelecer uma rede de diálogos que englobasse os profissionais da Secretaria de Educação como um todo, a qual propiciou o trabalho com a diversidade encontrada nas escolas sem perder a unidade do projeto. Assim, profissionais de diversas funções dentro da mesma secretaria puderam dar suporte uns aos outros, fortalecendo a estrutura do projeto.

Podemos observar essas relações pelos panoramas macro e micro, indo do macro na parceria entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Educação, ao micro onde encontramos a parceria entre o professor de classe e o especialista de música. O primeiro propicia um campo em comum, gerando uma unidade, objetividade e sincronia ao grupo. O segundo propicia questões subjetivas e individuais de cada profissional, gerando inovações, diversidade e fluidez. Entre essas duas pontas, inúmeras conexões criaram um rico amalgama capaz de unir o macro e o micro.

Essa rede de relações contava com professores, auxiliares de desenvolvimento infantil, diretores, coordenadores de escola e supervisores de ensino, equipe gestora do Cemforpe (Centro Municipal de Formação Pedagógica), além de toda equipe de monitores (a partir de 2004), pesquisadores (a partir de 2007), e equipe central (constituída em 2012 para auxiliar na coordenação e expansão do projeto).

Tecer essa rede não foi trabalho fácil, mas essencial. As reuniões, encontros e momentos que foram organizados com cada grupo separadamente ou unidos, propiciaram novas observações e uma grande possibilidade de estudos. Estes encontros aconteciam considerando uma prática dinâmica, sistêmica e viva.

É necessário estabelecer uma rede de relações que se articularam para a construção do *saber música* e do *saber ensinar música*, transposição para a área de música das palavras de Mariazinha Fusari e Heloisa Ferraz (FUSARI & FERRAZ, 2009), tendo os “diálogos” como seu elemento principal. Dessa forma “a observação e a experiência de estudo e atuação nessa rede de relações criam uma urdidura imaginária, ponto de partida para a concepção de um possível tapete” (MACHADO, 2004, p.202-203).

2.2. Contribuições do campo da Formação de Educadores

Na formação de educadores em ensino de música, muitos ainda esperam que a função do professor seja transmitir “um corpo de conhecimentos estabelecidos e legitimados pela cultura”. A prática dessa profissão, sua profissionalidade é envolta em uma névoa: qual é a atuação na prática? O que é o específico do ser educador que trabalha com música?

Nesse todo, há algo fundamental para se pensar a importância e a função da formação de educadores em ensino de música. Regina Machado (1992) tem nos falado sobre o papel integrado da *imaginação, experiência, pensamento, afetividade, percepção e intuição*:

É a imaginação que confere à reflexão teórica seu caráter criador, sem o qual não há aprendizagem possível, no sentido de que a verdadeira aprendizagem se dá quando o conceito faz sentido, passa pelo crivo da **subjetividade** do professor. Alguém pode ensinar para alguém o gosto de uma cebola? (p.112)

Como o professor aprende, como ele elabora o conhecimento que necessita para propor situações de aprendizagem para seus alunos? Esta questão é o ponto de partida [...] Antes de mais nada acredito que o processo de aprender liga-se à **significação** que um conjunto de conceitos e experiências traz para o professor e que tal significação é **criada** por ele, construída por um trabalho integrado de pensamento, afetividade, percepção, intuição e imaginação. Acredito também que nesse processo a imaginação tem um papel fundamental de ligar as várias partes de uma experiência, dando a esta significação uma **forma**. A imaginação está na raiz de todo conhecimento, seja científico, prático ou artístico, como disse John DEWEY e tantos outros. (p. 111)

Vários elementos contribuem no campo da formação de educadores, elementos que muitas vezes ainda não fazem parte na formação do licenciando em Educação Musical, como também na formação em serviço dos educadores que já atuam nas escolas de nosso país.

Bittencourt (2003, p. 238) afirma que “[...] a escola como ponto de partida torna-se uma questão teórico-metodológica [...]” Nesse sentido, Penteadó (2002) destaca que o ensino reflexivo/ colaborativo/ comunicacional, e a reflexão sobre a própria prática, tomando-a como ponto de partida numa atuação em parceria, são fundamentais no campo da formação de educadores.

E são também fundamentais na formação do educador, as ações do professor enquanto pesquisador. Contreras (2002) ressalta que:

[...] os docentes são como artistas, que melhoram sua arte experimentando-a e examinando-a criticamente. E compara a

busca e experimentação de um professor com a que realiza, por exemplo, um músico tentando extrair o que há de valioso em uma partitura tentando experimentá-la, pesquisando possibilidades, examinando efeitos, até encontrar o que para ele expressa seu autêntico *sentido musical* (Stenhouse, 1985, apud CONTRERAS, 2002, p.114)

A ideia do professor como pesquisador está ligada portanto à necessidade dos professores de pesquisar e experimentar sobre sua prática enquanto expressão de determinados ideais educativos. (p.119) [...] Não obstante, como assinala o próprio Schön, a prática profissional desenvolvida da perspectiva reflexiva não é uma prática que se realiza abstraído-se do contexto social no qual ocorre. Este é um contexto que representa também diferentes interesses e valores. Os professores não estão à margem da discussão pública sobre as finalidades do ensino e sua organização. Pelo contrário, encontram-se precisamente no meio dela. (p.131) (CONTRERAS, 2002)

Assim, ***no campo da formação de educadores*** caminhamos à procura de fortalecimento: 1. da prática como ponto de partida no contexto social no qual ocorre; 2. do professor como pesquisador, produzindo conhecimento a partir da própria prática; 3. da integração da imaginação, experiência, pensamento, afetividade, percepção e intuição ao elaborar e concretizar situações de aprendizagens; 4. do pensamento de serem os docentes como artistas, que melhoram sua arte no decorrer do tempo, experimentando-a e examinando-a criticamente.

2.3. Práticas de Ensino de Arte/Música, e educadores musicais que discutem/pesquisam música na escola.

O projeto “Tocando e cantando, ... fazendo música com crianças” está inserido em três grandes campos do conhecimento: Educação, Arte e Música. O campo da Educação é o grande norteador do trabalho, já que estamos no *lócus* da escola e trabalhamos na perspectiva de promover uma educação humana por meio da música. A partir deste alicerce no campo da Educação é que trabalhamos com as abordagens metodológicas da área de Arte e, especificamente, do campo da Educação Musical.

Sendo a música uma das expressões artísticas, procuramos trabalhar com uma perspectiva ampla e contemporânea no que diz respeito ao ensino de Arte. Em relação à metodologia de ensino artístico, Ferraz e Fusari (2009) indicam alguns caminhos que têm nos auxiliado:

A metodologia específica na área artística inclui, portanto, escolhas pessoais e profissionais do professor quanto aos *conteúdos de arte*, que são contextualizados e organizados para que o aluno possa fazer, sentir, apreciar e refletir sobre a arte.

Refere-se também à determinação de *métodos educativos*, ou seja, de trajetórias pedagógicas, como procedimentos e proposições de atividades para se ensinar arte. Abrange ainda princípios, objetivos educacionais e as opções de *materiais, técnicas e meios de comunicação* para a *produção artística e estética* nas aulas (2009, p. 141).

Conforme proposto pelos autores, temos realizado muitas “escolhas pessoais e profissionais”, tendo alguns eixos fundantes, mas incentivando a liberdade para construção singular do projeto de cada escola. Nesta perspectiva, temos trabalhado também com a Abordagem Triangular do Ensino de Arte, idealizada por Ana Mae Barbosa para o ensino de Artes Visuais, estabelecendo muitos paralelos com a área da Música. Ao trabalhar com essa abordagem, temos por objetivo oferecer um ensino significativo e contextualizado aos alunos e educadores, visando “...diálogos múltiplos e multiformes entre o conhecimento, os cidadãos e o mundo em que vivemos,” conforme indica Isabel Marques (2010, p.56).

Neste sentido, trabalhamos também com os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL: RECNEI, 1997 e PCN, 1998) para o Ensino de Arte e, especificamente, Música pois consideramos que estes oferecem diretrizes e caminhos para a construção de um ensino democrático e que respeita as diferenças sociais, econômicas e culturais de nossa realidade.

Tratando do nosso campo específico de conhecimento, a Educação Musical, procuramos estar atualizados no que diz respeito a pesquisas sobre música na escola, trabalhando com autores que tratam da sua importância e função, como Beyer (1999), Bastian (2009), além de diversos textos publicados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), como obras de Figueiredo (2005), Penna (2003) entre outros.

Tendo clareza dos objetivos educacionais da música na escola e partindo de uma concepção contemporânea do ensino de Arte, não trabalhamos com uma metodologia específica para o ensino musical escolar, mas sim, com alguns autores que nos iluminam. Um deles é H. J. Koellreutter, que propõe uma educação musical humanizadora: “[...] uma educação musical significativa, que privilegia o espírito criador, a reflexão, o questionamento.” (apud BRITO, 2001, p.20). Outra contribuição deste autor é a visão ampla da música como área que dialoga com várias outras. Ele ressalta a importância do “relacionamento e a interdependência entre a música, as demais artes, a ciência e a vida cotidiana.”. (2001)

Outro educador musical que também tem sido referência para nosso trabalho é Keith Swanwick. Este enfatiza questões fundamentais do Ensino da Música que, segundo sua visão, precisam ser privilegiadas. Ele criou a sigla CLASP para indicar tais aspectos: *C (composition)*, *L (literature studies)*, *A (audition)*, *S (skill acquisition)* e *P (performance)*. Ao trabalhar dentro desta abordagem, procuramos oferecer um ensino musical diversificado, amplo e significativo.

Além de Koellreutter e Swanwick, também procuramos trabalhar com influências de educadores da primeira e segunda geração, tendo sempre uma visão crítica de tais propostas, visando adequá-las à realidade da escola pública brasileira. Destes educadores, aqueles que têm contribuído mais efetivamente com nosso trabalho são Dalcroze (com foco no movimento corporal), Orff (focalizando integração das linguagens, músicas do mundo e trabalho instrumental), da primeira geração e Schafer (com trabalho de “limpeza de ouvidos” e criatividade), da segunda geração. Apesar de terem perspectivas diferentes, estes educadores acreditaram na importância de um ensino musical democrático, que é um de nossos principais esteios. Outro pensamento de Schafer (1991) que se aproxima de nossa proposta é a visão de que o professor trabalha para a própria extinção. Essa é uma crença do projeto, já que buscamos criar autonomia no que diz respeito ao fazer, apreciar e contextualizar música na escola por educadores e alunos.

Não há método ou educador como modelo do projeto. Trabalhamos na construção de propostas de ensino que se relacionem com a realidade das escolas e seus projetos político-pedagógicos. No entanto, alguns materiais didáticos dialogam com nossos alicerces e têm sido utilizados frequentemente no trabalho desenvolvido nas escolas, como as produções de Feres (1998), Brito (2003) e França (2009) para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Destacamos, ainda, que não temos materiais específicos para o ensino musical escolar nos segmentos EJA (Ensino de Jovens e Adultos) e Educação Especial, também atendidos pelo projeto. Isso reforça a importância da construção e produção de materiais e mídias para tais modalidades.

Além de todas as abordagens citadas como alicerces do projeto, não podemos deixar de dizer que damos grande importância à cultura e música da infância brasileira. Consideramos esta nossa “leite materno”, conforme já apontava o educador musical húngaro Kodály. A pesquisadora da cultura

musical infantil brasileira, Lydia Hortléio (Rosa, 2004, p. 21-24), que muito tem nos inspirado, considera a “música Tradicional da Infância como patrimônio maior, aquilo que de mais sensível e fundamental possui a cultura de um povo”

2.4. Relação teoria / prática e produção de conhecimento.

Uma característica fundamental que vem acompanhando o projeto desde o início é o constante diálogo entre teoria e prática. É preciso que o educador tenha fundamentação teórica, caso contrário sua prática torna-se vazia e sem objetivo. Por outro lado, teoria sem prática torna-se estéril e sem sentido. É no *locus* da escola que teoria e prática se encontram e dialogam entre si.

Esse tem sido um dos alicerces do projeto e ganhou força a partir de 2007, quando o projeto de formação de professores passou a ser também um projeto de pesquisa. Ou seja, “pesquisar e construir conhecimentos em educação musical” tornou-se nosso principal objetivo. E como começar? Não começamos, continuamos. A equipe do projeto, bem como os educadores da rede, já vinha construindo muito conhecimento em educação musical. O que mudou foi o olhar, que agora passa a ser mais crítico, observador, questionador.

Enquanto projeto de pesquisa que atuou com formação de educadores, o *Tocando, cantando,...* passou a desenvolver uma modalidade de pesquisa-ação, a pesquisa-ensino, que consiste

[...] em intervenções investigativas do professor no processo da docência que realiza. A sala de aula passa a ser espaço não só de ensino, mas também de investigação sobre o ensino e a aprendizagem. (p.11) A pesquisa-ensino, tal como tem sido praticada entre nós, é realizada pelo professor pesquisador do Ensino Básico, ao longo de seu exercício docente e junto com seus alunos, na modalidade de formação continuada docente, resultando em uma transformação de sua prática, tendo por meta a qualificação do processo de ensino-aprendizagem. (PENTEADO, 2010, p.49)

Enquanto projeto de pesquisa-ensino, desenvolveu três temas: *Construção de jogos e materiais didáticos* (2007 e 2008); *História da música e do ensino de música em Mogi das Cruzes* (2009 e 2010); *Desenvolvimento da linguagem musical* (2011 e 2012).

Construção de jogos e materiais didáticos. Nos anos de 2007 e 2008, as escolas que integravam o projeto partiram de pesquisa e elaboraram materiais e jogos didático-musicais que pudessem contribuir com o professor

de sala de aula, que em sua maioria não tinha conhecimento acerca da linguagem musical. A variedade de segmentos e características peculiares de cada realidade escolar, fez com que a pesquisa e processo de elaboração desses materiais apresentassem uma diversidade muito rica. Cada escola desenvolveu um material didático-musical a partir de suas necessidades e realidade.

História da música e do ensino de música em Mogi das Cruzes. Em 2009 e 2010, procuramos conhecer melhor a cultura do município. Cada escola pesquisou algum tema relacionado à música e ensino de música na história de Mogi das Cruzes. As escolhas dos temas eram muitas vezes devido às manifestações musicais da comunidade escolar. Os temas escolhidos pelas escolas que faziam parte do projeto abrangiam a música popular, erudita e de tradição, integrando o Projeto Político Pedagógico da escola, ou seja, os temas pesquisados partiram das ações da escola como um todo.

Desenvolvimento da linguagem musical (2011 e 2012). Em 2011 o projeto inicia os estudos e pesquisas para construção da matriz curricular de música da SME, tendo como foco de pesquisa o “Desenvolvimento da linguagem musical”. Esse estudo gerou muitas reflexões e discussões sobre aspectos tais como: objetivos e natureza dos conteúdos (BRASIL, 1997, 1998; ZABALLA, 1999), características do fazer musical de acordo com cada fase do desenvolvimento, teorias do desenvolvimento musical (DELALANDE, 1995; SWANWICK, 2003; SWANWICK E TILLMAN, 1986), avaliação (LUCKESI, 2011).

Hoje já podemos ver muitos frutos que nasceram dessas pesquisas. O trabalho de elaboração dos jogos e materiais didáticos culminou no lançamento do livro *Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música - Coordenação e Supervisão FERNANDES, 2011*. Livro que foi escrito pelos pesquisadores e pelos educadores da rede municipal, que apresenta a cada capítulo o material elaborado, seu histórico/contextualização, faixa-etária indicada, objetivos, conteúdos, como utilizar, fundamentação teórica, acompanhado por um CDROM com edições em vídeo, composições musicais das escolas e variedade de materiais para construção de cada um dos jogos/atividades didáticas apresentados. Quanto ao terceiro tema de pesquisa, o *Desenvolvimento da linguagem musical* seu foco seria para a elaboração da Matriz Curricular de Música da SME, que não foi concluído, pois, houve mudança na administração municipal e o projeto encerrado.

Além desses, podemos ver outros resultados ao longo desse processo, tais como: a) o lançamento dos Cadernos *Tocando e Cantando N.1, N.2 e N.3*, com entrevistas de reconhecidos educadores musicais, artigos e relatos escritos também pelos próprios educadores da rede municipal; b) a participação em congressos e encontros; c) a oferta de cursos ministrados pelos pesquisadores, professores e demais educadores da rede trabalhando com diversos temas da educação musical; d) o site que foi criado pelo projeto www.tocandoecantando.pmmc.com.br onde, além de ter um grande acervo de materiais gratuitos para suporte do professor, mostrou-se como um rico espaço de trocas e interações.

Assim, a pesquisa nasce a partir da parceria entre Universidade (UNESP) e Secretaria de Educação (SME de Mogi das Cruzes) e vem procurando estabelecer relações e interações entre teoria e prática, escola e comunidade, educador e pesquisador, ensino e aprendizagem.

2.5. Apreciação estética e práticas de ampliação da cultura musical docente e dos alunos

Fruto da necessidade de práticas culturais, de ampliação das vivências pela frequência a eventos artístico-musicais na formação do educador que trabalha com música, sempre se procurou incluir nos percursos de formação de educadores, programações artísticas para apreciação / fruição da música, visando também a participação democrática social, como conquista da cidadania.

Em 2002, no início do trabalho junto à Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, já tinha sido incluído no curso *Tocando, cantando,...fazendo música com crianças*, Módulo II, assistir apresentação musical na Sala São Paulo. A busca era de algo significativo que trouxesse uma marca forte, um repertório que não os afastasse da música de uma sala de concerto e que fosse música instrumental, para dialogar com a prática que os educadores estavam tendo nos cursos do início do projeto. Práticas de elaborar arranjos musicais com metalofones, atabaques, pandeiros, tambores de fendas, xilofones... O interesse e envolvimento durante a apresentação e os depoimentos colhidos depois, indicaram que a escolha e a conexão com o curso tinham sido apropriadas. Vários se referiam ao som ou à entrada deste ou daquele instrumento, a beleza do local, a apreciação estética tanto visual como sonora, aliada à possibilidade que estavam vivenciando, que era impar! Seguem alguns depoimentos:

- *Vi que todos os instrumentos são importantes, mesmo um pequeno chocalho é peça fundamental. (Educadora A)*
- *Foi a prática de conceitos aprendidos e estímulo para o desenvolvimento de atividades musicais. (Educadora E)*
- *Percebi que, tendo um contato direto com os músicos, cria-se uma riqueza de conhecimentos, pois, podemos escutar e ver ao mesmo tempo, contribuindo para uma melhor apreciação da música. (Educadora H) (FERNANDES, 2009, p.166-167)*

Como melhor conhecer / saber / perceber música se não através da experiência estética? Como melhor ampliar a cultura musical docente e dos alunos do que pela apreciação/fruição musicais?

[...] para perceber um expectador precisa criar sua própria experiência. E sua criação tem de incluir conexões comparáveis àquelas que o produtor original sentiu. Não são as mesmas, em qualquer sentido literal. Não obstante, com o espectador, assim como com o artista, tem de haver uma ordenação dos elementos do todo que é, quanto à forma, ainda que não quanto aos pormenores, a mesma do processo de organização que o criador da obra experimentou conscientemente. Sem um ato de recriação, o objeto não será percebido como obra de arte. (DEWEY, 1974, p.103)

Em outros momentos, ao levar o grupo para assistir aos musicais “A Bela e a Fera”, “O Fantasma da Ópera” no Teatro Abril de São Paulo; “Pé com Pé” (SESC Pinheiros), “Mawaca” (SESC Pompéia) alguns fatores se salientaram na grande participação que houve: o grupo já estava sensibilizado para programas desta natureza em São Paulo, as mídias televisiva e jornalística fizeram ampla cobertura dos dois primeiros citados, o que se aliou à organização de ônibus fretados em final de semana, e a possibilidade de poder levar pessoas da família. Lima (2001, p.172) nos adverte: “[...] qualquer processo de formação contínua deve considerar as condições de vida, de trabalho e de tempo livre que o professor precisa ter, para o acesso ao enriquecimento de experiências e bens culturais.”

Estas vivências estéticas por terem sido significativas e democráticas para os educadores, resultaram também na organização de programações desta natureza, para alunos de várias escolas.

3. Considerações Finais

Estes têm sido alguns dos aspectos que se destacaram nestes anos de trabalho, Durante a ampliação do projeto para todas as escolas da rede, tais alicerces se mostraram como importantes desencadeadores de processos de formação continuada de educadores em música e ensino de música. Acreditamos que as possibilidades para democratização do ensino

de música encontradas neste município podem ser estímulo e inspiração para a expansão da educação musical na rede pública de nosso país.

* Este texto foi elaborado a partir da tese de doutorado da autora: FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. **Música na escola: desafios e perspectivas na educação contínua de educadores da rede pública.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009; bem como da vivência/participação de Iveta Maria Borges Ávila Fernandes (Coord.), André José Rodrigues Junior, Carlos Roberto Prestes Lopes, Wasti Silvério Ciszewski Henriques, enquanto integrantes deste projeto.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther. Porque música na escola? In: **Revista Educação Cidadã.** Ano 1, n. 1. Caxias do Sul: SMED, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 1a a 4ª séries.** Brasília: SEF, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. (Vol.3)

BITTENCOURT, Circe. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA e RANZI (Orgs.) **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

DELALANDE, François. **La música es un juego de niños.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1995.

DEWEY, J. Tendo uma experiência. In: **Os Pensadores.** São Paulo: Abril Cultural (XV), 1974. p. 89-105.

FERES, J.S.M. **Bebê: música e movimento: orientação para musicalização infantil.** Jundiaí: J.S.M. Feres, 1998.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. **Música na escola: desafios e perspectivas na educação contínua de educadores da rede pública.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009.

_____. (Coord. e Superv.) **Brincando e aprendendo: um novo olhar para a educação musical.** São Paulo: Cultura Acadêmica / Editora UNESP, 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T.; FUSARI, Maria F. R. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, Luiz Ferreira de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. **Revista da Abem**, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005. Figueiredo (2005),

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Turma da Música**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Regina. O conto de tradição oral e a aprendizagem do professor. In: SILVA, C. M.; MAGNANI, M. A. C. [et al.] (Coord.) **Leitura, escola e sociedade**, v. 13. São Paulo: FDE, 1992. p.109-115. (Série Idéias)

MACHADO, Regina. **Acordais: Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004

MARQUES, Isabel. De tripé em tripé: o caleidoscópio do ensino de dança. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.) **A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.

PENTEADO, Heloisa Dupas & GARRIDO, Elza. **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.

PENTEADO, Heloisa. **Comunicação Escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Salesiana, 2002.

ROSA, Maria Alice. Entrevista com Lydia Hortélio. **Revista Patio Educação Infantil**. Porto Alegre, Ano I Nº3, 21-24, dez 2003/ mar 2004.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith; TILLMAN June. The sequence of musical development: a study of children's composition. **British Journal of Music Education**. Cambridge: Cambridge University Press, v. 3, n. 3, 1986. 305-339.

ZABALA, Antoni. Introdução. ZABALA, Antoni (Org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.